

Só chego na metade do caminho para a igreja quando sinto que ele está me arranhando.

Eu caio de joelhos e vomito sangue na grama.

Não. Devo mantê-lo enterrado. Devo manter o controle.

Eu devo.

Eu consegui esconder aquela velha fera lá no fundo, não importa o que fosse jogado em meu caminho. Usei os ensinamentos rígidos do livro para me manter na linha. Eu sempre pensei que se eu me desviasse da palavra de Deus de alguma forma, seria quando eu escorregaria, e o monstro tiraria vantagem. Pensei que se eu não matasse, seria salvo. Pensei que se eu não cedesse aos meus desejos lascivos e depravados, eu seria salvo.

Mas, acontece que nada disso importa.

Eu matei aquele soldado, com ou sem a ajuda de Larimar, e a fera ficou adormecida.

Eu fodi Larimar e a contaminei de todas as maneiras possíveis. Eu me tornei um escravo dos meus desejos sexuais mais profundos e obscuros.

E embora a fera tenha acordado, ela não escapou de sua jaula.

Mas agora que sinto que meu coração se envolveu, agora que as emoções reais estão vindo à tona, é isso que está trazendo esse monstro dentro de mim à vida.

Eu sabia que mantê-la aqui seria perigoso, não só para ela, mas para mim.

E agora eu sei o porquê.

Eu cuspo e me levanto, tropeçando o resto do caminho até a igreja, entrando pelas portas como um louco. Eu cambaleio pelo corredor, deixando um rastro de água em meu rastro, antes de cair de joelhos no altar. Eu já sinto uma dor imensa nas costas, como se minhas omoplatas estivessem se estilhaçando, e eu arqueio minha cabeça em direção ao teto.

"Por favor!" Eu grito, minha voz ecoando nas vigas. "Ajude-me! Salve-me, Senhor. Salve-me de mim mesmo!"

Eu pressiono minhas palmas juntas em oração, mas minhas mãos não param de tremer.

A escuridão dentro de mim aumenta, preenchendo todas as minhas rachaduras e fendas.

Luz, eu preciso de luz. Somente a luz pode expulsar a escuridão.

Eu cambaleio para ficar de pé e pego os fósforos do altar, acendendo todas as velas, tochas e lamparinas a óleo que posso encontrar. Eu quero esta sala em chamas, eu quero que ela seja tão

brilhante que não haja lugar dentro de mim para o mal se esconder.

Quando finalmente chego à última lamparina, a lamparina do presbitério sempre acesa na parede do altar, eu adiciono mais óleo, fazendo as chamas dançarem perigosamente altas.